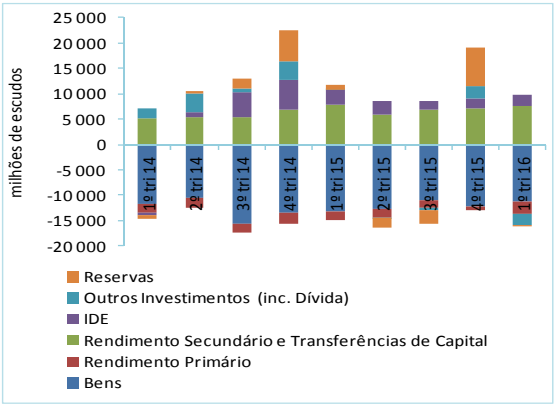
NOTA INFORMATIVA SECTOR EXTERNO

Balança de Pagamentos

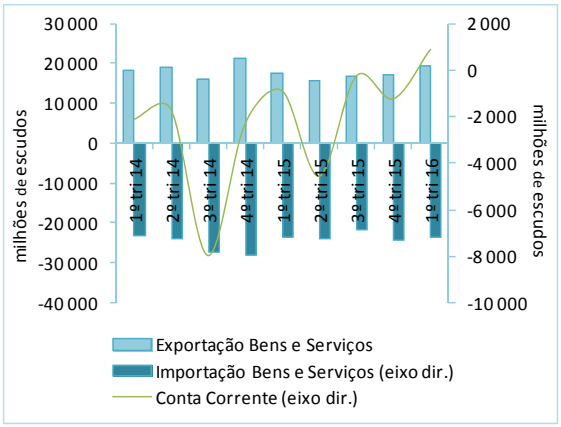
As contas externas apresentaram uma evolução desfavorável no 1º trimestre 2016. [i]

As reservas internacionais líquidas do país registaram uma diminuição na ordem dos 888 milhões de escudos, em termos homólogos. Esta evolução ficou a dever-se à redução do saldo da balança financeira (em 2.181 milhões de escudos, porquanto o saldo da balança corrente registou um aumento de 1.779 milhões de escudos.



Balança Corrente

A balança corrente apresentou um excedente de 912 milhões de escudos (-866 milhões de escudos no 1º trimestre 2015). A evolução da balança corrente traduziu a redução do défice da balança de bens (-15 por cento) e o aumento dos excedentes das balanças de rendimento secundário (cinco por cento) e de serviços (três por cento). O défice da balança de rendimento primário, entretanto, aumentou 44 por cento, devido, sobretudo, ao aumento dos dividendos repatriados aos investidores externos.



Bens

O défice da balança de bens diminuiu para 11.258 milhões de escudos (13.200 milhões de escudos no 1º trimestre 2015), em função da queda das importações de mercadorias (em oito por cento), bem como do aumento das exportações de mercadorias (em 33 por cento) e das reexportações de combustíveis e víveres às transportadoras não residentes nos portos e aeroportos do país (em 14 por cento).

A queda das importações de mercadorias, traduzindo a redução dos preços nos

mercados fornecedores, verificou-se em quase todas as categorias de bens à exceção dos bens de consumo. Em termos de volume, registou-se um acréscimo das importações na ordem dos sete por cento, impulsionado pelo aumento das importações de bens de consumo e combustíveis.

Remessas de Emigrantes

As remessas de emigrantes aumentaram dois por cento (27 por cento no 1º trimestre 2015), impulsionadas, sobretudo, pelas transferências em divisas provenientes de Portugal (+13 por cento) e Alemanha (+45 por cento).

Importação de Mercadorias por Categorias de Bens
(variação homóloga em percentagem)

	1º trimestre/15			1º trimestre/16		
	? valor	? volume	? preços	valor	volume	preços
Bens de Consumo	4,2	-8,2	13,5	13,0	22,9	-8,0
Bens Intermédios	22,0	11,0	9,9	-10,0	-7,3	-2,9
Bens de Capital	55,8	60,7	-3,0	-16,3	-16,3	-0,1
Combustíveis	-20,5	-8,0	-13,6	-21,7	41,2	-44,6
Outros	28,9	39,4	-7,5	-10,2	-10,7	0,6
Total	12,8	4,7	7,8	-4,6	6,9	-10,8

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas. Cálculos Banco de Cabo Verde.

Serviços

O aumento do excedente da balança de serviços (em três por cento) foi determinado pelo crescimento das exportações de viagens pessoais para turismo (sete por cento), acompanhando a *performance* da procura turística (+17 por cento), e dos transportes aéreos (+11 por cento).

Donativos

As transferências oficiais correntes e de capital registaram uma redução de 57 por cento em termos homólogos (+101 por cento no 1º trimestre 2015). A diminuição dos donativos captados através dos organismos não-governamentais (-63 por cento), bem como das entradas de donativos diretos ao governo central (-30 por cento) e os desembolsados diretamente aos projetos (-100 por cento) estiveram na base dessa evolução.

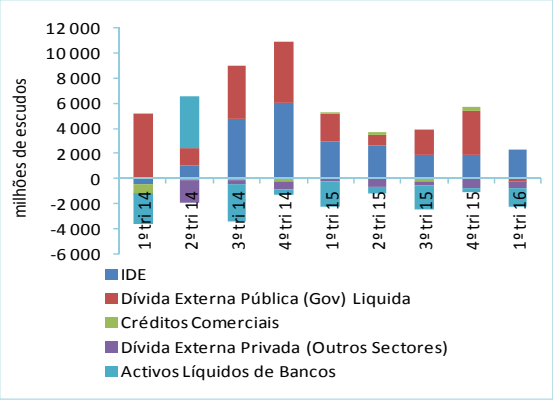
Exportação de Serviços (em milhões de escudos)

	1º tri 15	2º tri 15	3º tri 15	4º tri 15	1º tri 16	1ºT t.v.h (%)
Transporte	2 493,9	2 280,2	2 347,4	2 356,6	2 699,2	8,2
Transporte Aéreo	2 320,2	2 122,7	2 172,2	2 194,1	2 568,9	10,7
Viagens	9 591,4	7 312,2	9 080,9	8 943,0	9 976,4	4,0
Turismo	9 129,3	6 986,9	8 674,9	8 391,3	9 744,6	6,7
Serviços de Comunicação	466,9	988,2	432,9	388,4	454,1	-2,7
Outros Serviços	995,1	888,8	1 101,3	1 273,2	1 657,0	66,5
Total	13 547,3	11 469,3	12 962,5	12 961,2	14 786,7	9,1

Fonte: Banco de Cabo Verde.
t.v.h (%): taxa de variação homóloga

Balança Financeira

O saldo da balança financeira diminuiu 2.181 milhões de escudos em termos homólogos, determinado, por um lado, pela redução dos desembolsos dos empréstimos externos (-83 por cento), não obstante a diminuição das amortizações (-52 por cento), e, por outro, pela redução do investimento direto estrangeiro (-23 por cento) e dos passivos dos bancos face ao exterior (-373 por cento).

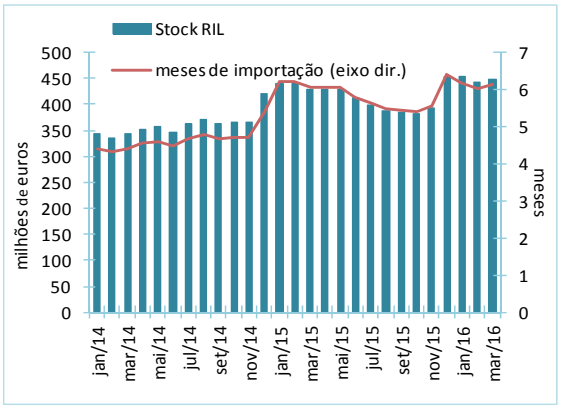


Investimento Externo

O investimento direto estrangeiro diminuiu 695 milhões de escudos em termos homólogos, devido à redução do investimento dos emigrantes e dos desembolsos de outro capital (créditos concedidos por investidores diretos às empresas investidas residentes no país). Realce-se que, os investimentos em ações e outras participações de capital, bem como o investimento imobiliário, aumentaram (44 e 167 por cento, respetivamente). Os investimentos externos foram realizados sobretudo nos sectores do turismo e da imobiliária turística, nas ilhas do Sal e de Santiago. O capital realizado proveio sobretudo do Reino Unido e Portugal.

Reservas Externas

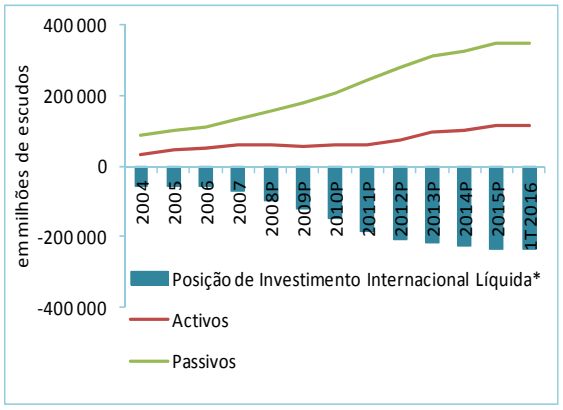
A 31 de Março de 2016 o *stock* das reservas internacionais líquidas do país fixava-se em 448 milhões de euros, permitindo garantir 6,1 meses das importações de bens e serviços de projetadas para 2016.



Posição de Investimento Internacional

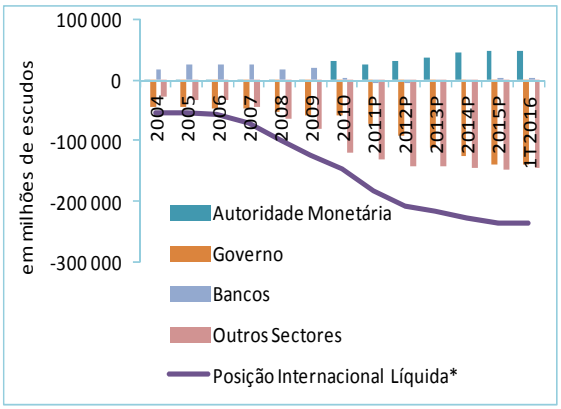
Estatísticas da Posição de Investimento Internacional mostram que o país acumulava um défice face ao resto do mundo na ordem dos 235.373 milhões de escudos a 31 de Março de 2016.

A posição externa devedora de Cabo Verde, reduziu para 145 por cento do PIB projetado para 2016 (148 por cento do PIB em dezembro de 2015), representando contudo um aumento de dois por cento em termos absolutos face ao primeiro trimestre de 2015. Esta redução relativamente ao 4º trimestre de 2015 ficou a dever-se à redução na posição da dívida externa pública e ao aumento dos ativos externos líquidos dos bancos comerciais.



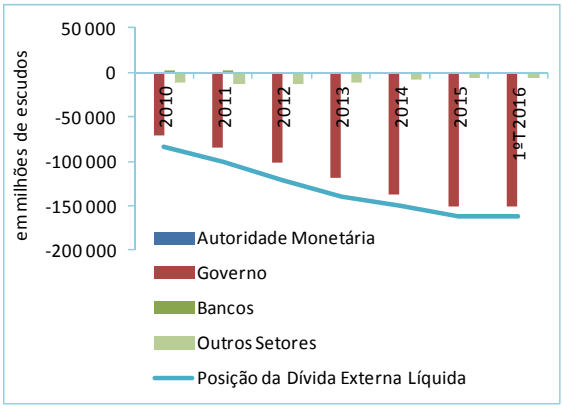
(*) activos - passivos

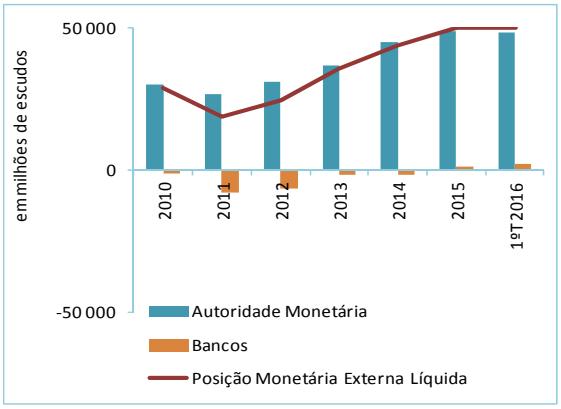
Por sector institucional, pode-se constatar que os bancos comerciais e o Governo foram os que mais contribuíram para a redução do défice do externo do país, em cadeia, no primeiro trimestre. Os outros sectores (sociedades não bancárias e particulares) contribuíram, entretanto, negativamente para a melhoria da posição externa do país, devido ao aumento dos passivos de investimento direto estrangeiro, em cerca de 2.273 milhões de escudos.



(*) activos - passivos

A posição da dívida externa líquida do país (créditos comerciais e empréstimos financeiros, públicos e privados) fixou-se nos 161.454 milhões de escudos negativos (cerca de 1.464 milhões de euros), sendo que, cerca de 93 por cento corresponde à dívida externa efetiva do Governo de Cabo Verde. Este registou uma redução de 291 milhões de escudos relativamente a dezembro de 2015.





A posição monetária líquida excedentária fixou-se nos 50.485 milhões de escudos, permitindo cobrir cerca de 31 por cento do *stock* da dívida externa do país. O aumento do excedente do sector financeiro foi determinado pelo aumento das disponibilidades líquidas sobre o exterior dos bancos comerciais, na ordem dos 895 milhões de escudos, por quanto as reservas internacionais líquidas do país reduziram 542 milhões de escudos, largamente devido à flutuação cambial (em cerca de 95 por cento).

Informações adicionais:

QUADROS ESTATÍSTICOS

Notas Concetuais e Metodológicas

As estatísticas do sector externo, da Balança de Pagamentos (BP) e da Posição de Investimento Internacional (PII), cobrem todas as transações realizadas entre entidades residentes em Cabo Verde (Governo, Autoridade Monetária, Sector Financeiro, Empresas, Organismos não Governamentais e Particulares) e não residentes.

De modo a garantir a comparabilidade das estatísticas, estas são compiladas de acordo com as normas do Fundo Monetário Internacional (FMI), expressas no sexto Manual da Balança de Pagamentos e da Posição de Investimento Internacional.

A BP é um documento estatístico que agrega todas as informações de transações (fluxos) entre residentes e não residentes da economia nacional, usualmente, entre Cabo Verde e o resto do mundo.

São contabilizados a crédito os valores recebidos por unidades institucionais residentes, referentes a pagamentos efetuados por não residentes, e a débito são registados os valores pagos a unidades institucionais não residentes por parte de entidades residentes.

Uma unidade residente em Cabo Verde pode ser qualquer indivíduo, empresa, ou outra organização, normalmente domiciliado no país e cujo centro de interesse económico esteja em Cabo Verde.[1]

O momento de registo é o instante em que se cria, transforma, troca, transfere ou extingue o valor económico que é objeto da transação. No caso das importações e das exportações, o momento de registo é o momento em que os bens e serviços cruzam as fronteiras.

Todos os valores pagos e recebidos das transações entre residentes e não residentes são registados na balança de pagamentos em escudos cabo-verdianos.

As transações são valorizadas a preços de mercado (valor que o comprador paga ao vendedor, considerando todos os descontos, abatimentos e outros ajustamentos efetuados pelo vendedor).

Como principais categorias da balança de pagamentos tem-se:

1. Bens: regista os valores recebidos e pagos pela exportação e importação de bens;

2. Serviços: agrega os valores liquidados por conta de serviços prestados, *a* ou *por,* unidades institucionais residentes em Cabo Verde, i.e., importação e exportação de serviços. Compreende, a aquisição ou venda de serviços: de manufaturação ou transformação de bens; de manutenção e reparação de bens; de transporte; de viagens; de construção; de

[1] Por ***centro de interesse económico*** entende-se o local no qual, ou a partir do qual, uma unidade realiza e pretende continuar a realizar operações e atividades económicas por um longo período de tempo (por um ano ou mais).

seguros e pensões; financeiros; relacionados ao uso de propriedade intelectual; de telecomunicação, informática e informação; de pesquisa e desenvolvimento; de consultoria, de gestão de empresas e outros serviços empresariais diversos; relacionados com comércio; pessoais, culturais e recreativos; e serviços governamentais;

3. Rendimento primário: refere-se à compensação das unidades institucionais pela sua contribuição no processo de produção, pelo empréstimo de ativos financeiros e pelo arrendamento de recursos naturais para outras unidades institucionais;

4. Rendimento secundário: corresponde a transferências unilaterais, i.e. sem qualquer contrapartida, privadas, como por exemplo remessas de emigrantes em divisas e bens para uso corrente dos familiares, e públicas, como sejam donativos em dinheiro, em bens (alimentares, medicamentos, máquinas, equipamentos), em assistência técnica e bolsas de estudo, efetuados por outros governos, organizações internacionais não-governamentais e organização supranacionais (donativos oficiais);

5. Investimento Direto Estrangeiro: refere-se à participação (por pessoas singulares ou coletivas) no capital social de uma empresa residente da economia declarante por um investidor externo, que passa a deter pelo menos dez por cento do capital social da empresa residente, bem como o direito de voto nas decisões e estratégias de gestão da empresa;

6. Investimento de Carteira: participação (por pessoas singulares ou coletivas) no capital social de uma empresa residente da economia declarante por um investidor externo que detém menos de dez por cento do capital de uma determinada empresa residente e/ou detém títulos de dívida emitidos por uma entidade residentes;

7. Outros Investimentos: ativos e passivos financeiros externos (outros que não tenham características de investimento direto estrangeiro e de investimento de carteira) detidos por uma empresa (e pelas empresas nas quais tem investimento e exerce controlo), pelo governo, pela autoridade monetária, pelos bancos e indivíduos residentes na economia declarante;

8. Ativos de reserva: instrumentos financeiros que as autoridades monetárias dispõem para financiar ou absorver desequilíbrios de pagamentos entre o país e o resto do mundo. As reservas externas também poderão contribuir para o cumprimento das obrigações legais internas, podem ser utilizadas como garantia em empréstimos contratados com o exterior, sendo, então, importantes para a preservação da confiança na economia nacional.

A PII apresenta os saldos (*stock* ou posição) das disponibilidades e responsabilidades financeiras externas de uma economia, no final de um determinado período de tempo. A PII inclui, além das estimativas dos instrumentos negociados valorizados a preço de mercado, as variações da posição de cada instrumento devido a alterações cambiais, alterações de preços e a outras reclassificações.

Em termos estruturais, a PII distingue os ativos e passivos dos quatro tipos de funções de investimento da balança financeira, como sejam: investimento direto; investimento de carteira; ativos de reserva; e, outro investimento.

Cobertura de Dados e Práticas de Compilação da BP e PII Cabo-Verdiana

As informações de registos de liquidações cambiais (do sistema de liquidação de transações internacionais-SNTI), complementadas com as estatísticas do comércio externo, com as informações recolhidas através dos inquéritos trimestrais a uma amostra de 50 grandes empresas, bem como outros registos administrativos (nomeadamente do Ministério das Finanças, da Bolsa de Valores de Cabo Verde, do Bank for International Settlements), compõem as principais fontes de dados para a compilação das estatísticas do sector externo.

O inquérito de *stock* e o exploratório (empresas em inicio de atividade), realizado anualmente a uma amostra representativa de todos setores da atividade económica (cobre cerca de 120 instituições) complementam as informações recolhidas para a compilação das estatísticas trimestrais.

[i] Em Janeiro de 2016, todo o sistema de compilação da balança de pagamentos e da posição de investimento internacional passou a ser efetuado de acordo com as normas da sexta edição do Manual da Balança de Pagamentos e da Posição de Investimento Internacional do Fundo Monetário Internacional.